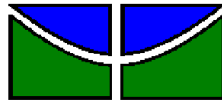


**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**O USO DO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA  
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL**

**MARCO ANTONIO BARTO REIS**

**BRASÍLIA, JULHO DE 2011**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**O USO DO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA  
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL**

**Orientador: Professor Mestre Tadeu Queiroz Maia**

**MARCO ANTONIO BARTO REIS**

**BRASÍLIA, JULHO DE 2011**

**MARCO ANTONIO BARTO REIS**

**O USO DO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA  
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação do professor Ms. Tadeu Queiroz Maia.

**Comissão Examinadora:**

**Prof. Ms. Tadeu Queiroz Maia (orientador)**

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

**Prof. Álvaro Sebastião Ribeiro**

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

**Profa. Dra. Luciana de Mello Gomide Foina**

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

**Brasília-DF, Julho de 2011.**

**MARCO ANTONIO BARTO REIS**

**O USO DO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA  
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação do professor Ms. Tadeu Queiroz Maia.

**Comissão Examinadora:**

---

**Prof. Ms. Tadeu Queiroz Maia (orientador)**  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

---

**Prof. Álvaro Sebastião Ribeiro**  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

---

**Profa. Dra. Luciana de Mello Gomide Foina**  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

**Brasília-DF, Julho de 2011.**

## **HOMENAGEM**

***À minha mãe e meu pai, por meio deles, subsisti.***

***Aos profissionais da Educação.***

## AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo sustento diário e por seu amor incondicional, demonstrado pelo sacrifício de seu filho, Jesus, o Cristo.

Aos meus avós, José, Maria e Antonio, pioneiros da minha história, saudade passageira, um dia vamos nos reencontrar.

À minha avó, Hilda, oitenta e seis anos de vida, por ti eu conheci o meu mestre, Jesus.

À minha mãe, Alice, pelo cuidado e carinho, desde os nove meses de gestação até hoje.

Ao meu pai, Manoel, que nunca mediu esforços para proporcionar sempre o meu bem-estar.

À minha única irmã, Luciana, pela alegria e comunhão em todos os momentos.

Aos meus sogros, Walber e Maria Gorete, por serem genitores da jóia mais preciosa que encontrei, minha esposa, Michele, a quem agradeço a unicidade, o companheirismo, a amizade e, sobretudo, o amor.

À Professora Conceição, minha madrinha, por me ajudar a compreender o mundo das letras e números.

À tia Santa e tio Zezinho, pelo apoio em minha caminhada educativa.

À Gecimar e Luís Carlos, amigos, são como pais para mim.

Aos meus cunhados e cunhadas, pela fraternidade.

Aos sobrinhos e sobrinhas queridos, crianças que muito me ensinam.

Aos meus tios, tias, primos e primas, por representarem em minha vida a instituição familiar.

Aos amigos e amigas, vocês são sobremaneira meus irmãos e minhas irmãs.

Aos amigos da Procuradoria-Geral da República e Escola Superior do Ministério Público da União, pela compreensão e apoio neste percurso de cinco anos.

Às professoras, professores, funcionárias e funcionários da Universidade de Brasília, sem o labor das senhoras e dos senhores eu não viveria este momento.

Aos amigos e amigas, do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, companheiros da jornada universitária.

Aos estudantes do Projeto “Educação Integral & Inclusão Social”, no Recanto das Emas - DF, meus pimpolhos queridos, razão e coragem para eu não desistir.

Aos professores Álvaro Sebastião Ribeiro e Luciana de Mello Gomide Foina por aceitarem o convite para participarem da comissão examinadora.

Em especial, ao professor Mestre Tadeu Queiroz Maia, pela orientação na elaboração deste trabalho.

REIS, Marco Antonio Barto. *O Uso do Audiovisual como ferramenta Pedagógica na Educação Integral*. Brasília – DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho Final de Curso), 2011.

## RESUMO

O presente trabalho final do curso de Pedagogia apresenta a pesquisa de campo no Projeto “Educação Integral & Inclusão Social”, localizado na Região Administrativa do Recanto das Emas, Distrito Federal, cujo objetivo principal é ressaltar a receptividade e aprendizado dos estudantes após a utilização da TV e o vídeo. Para tanto, usamos esta linguagem audiovisual, na exposição de temas transdisciplinares, às crianças do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, na faixa etária dos 09 aos 10 anos de idade, com vídeos da TV Escola, televisão pública do Ministério da Educação, e filmes específicos dos assuntos abordados nas aulas. Os professores, nas áreas de atuação, encontram disponíveis algumas ferramentas auxiliares para construção e desenvolvimento do conhecimento dos discentes, e o uso das tecnologias é um meio para alcançar tal finalidade. O eixo norteador da geração atual é a informação, portanto os educadores poderão interagir com os educandos de forma contributiva, utilizando os instrumentos tecnológicos, especificamente a TV e o vídeo, existentes em praticamente todos os domicílios do Distrito Federal, para entreter e instruir.

**Palavras-chave:** Educação Integral, Temas Transdisciplinares, Tecnologia, Audiovisual, Informação.



REIS, Marco Antonio Barto. *O Uso do Audiovisual como ferramenta Pedagógica na Educação Integral*. Brasília – DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho Final de Curso), 2011.

## ABSTRACT

This final work of Pedagogy course presents a field research linked to the project "Integral Education & Social Inclusion", located in the administrative region of Recanto das Emas, Distrito Federal, whose main objective is to emphasize the receptivity and learning of students after using the TV and video. In order to do so, we used this audiovisual language, in the explanatory statement of transdisciplinary themes, to the children of the 4<sup>o</sup> and 5<sup>o</sup> degrees elementary school, in the age of 09 to 10 years old, with videos of TV School, public television of the Ministry of Education, and specific films of the issues dealt in the classroom. The teachers, in their performance areas, had available some auxiliary tools for construction and development of the knowledge of the students, and the use of technologies is a mean to achieve that goal. The guiding axis of the present younger generation is the information, and therefore the teachers will be able to interact with the learners in social security contributions, using the technological instruments, in particular the TV and the video, present in almost all the homes of the Distrito Federal, to entertain and educate.

**Key words:** Integral Education, Transdisciplinary Themes, Technology, Audiovisual, Information.

***“Senhor, tu me sondas e me conheces. Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe. Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Digo isso com convicção”.***  
***(Salmo 139)***

## SUMÁRIO

	Páginas
HOMENAGEM.....	05
AGRADECIMENTOS.....	06
RESUMO.....	08
ABSTRACT.....	09
DEDICATÓRIA.....	10
ÍNDICE DE FIGURAS.....	12
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	13
1. Memorial.....	13
2. Apresentação.....	18
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	22
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	28
1. O Projeto Educação Integral & Inclusão Social.....	28
2. Procedimentos metodológicos.....	30
CAPÍTULO IV: ANÁLISE DOS DADOS.....	33
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO.....	45
1. Considerações Finais.....	45
CAPÍTULO VI: PERSPECTIVAS APÓS A GRADUAÇÃO.....	47
REFERÊNCIAS.....	48
FILMOGRAFIA.....	50
APÊNDICES.....	51
APÊNDICE A - Primeiras impressões acerca da UnB.....	52
APÊNDICE B - Autorização dos Responsáveis.....	55
ANEXO - 12 leis para ficar de bem com o vídeo.....	66

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Paulo Freire.....	24
Figura 2 - Vista frontal do Projeto “Educação Integral & Inclusão Social” ....	33
Figura 3 - De onde vem?.....	34
Figura 4 - Kika.....	35
Figura 5 - Momento lúdico.....	37
Figura 6 - Violência que rola.....	38
Figura 7 - Miséria.....	39
Figura 8 - Buck – Meu adorável cão selvagem.....	40
Figura 9 - Estudantes assistem vídeo.....	41
Figura 10 - Crianças Invisíveis.....	42
Figura 11 - Bilu e João.....	43
Figura 12 - Marjan.....	44

# CAPÍTULO I

## INTRODUÇÃO

### 1. Memorial

O meu nascimento ocorreu no Hospital das Forças Armadas, situado na Região Administrativa do Cruzeiro, Distrito Federal.

Minha mãe, Alice, veio de Minas Gerais em busca de emprego, foi trabalhar em Brasília, especificamente em um apartamento da Asa Sul. Após o casamento passou a dedicar-se exclusivamente ao cuidado de nosso lar.

Meu pai, Manoel, é militar da Marinha do Brasil, possuía a graduação de Marinheiro quando nasci, sua identificação inicial era o sobrenome, “Reis”. Atualmente está na Reserva Remunerada, nomenclatura das Forças Armadas para os integrantes aposentados. Chegou até a graduação de suboficial, com proventos de 2º Tenente, pois a legislação assegurava naquela época, na aposentadoria, a remuneração do posto subsequente.

Papai me viu pela primeira vez quando eu estava com aproximadamente um mês de vida, pois se encontrava na cidade de Recife, Pernambuco, em missão no navio que trabalhava. Algum tempo depois mudaríamos para o Rio de Janeiro, lotação do Marinheiro Reis.

Sou brasiliense, mas um pouco fluminense! (no futebol, sou Mengão!).

Nos meus quatro anos de idade surge uma linda menina, minha irmã Luciana, natural de Niterói, estado do Rio de Janeiro. Lembro do seu rostinho, coloco aquele ser frágil no meu colo, que dificuldade, fiquei desajeitado.

Hoje, ela é estudante de Pedagogia, seguimos o mesmo passo educativo!

Nos anos seguintes eu e minha família compartilharemos sonhos, amor, tristezas, alegrias e algumas mudanças entre Brasília e Rio de Janeiro, totalizando quatro vezes.

A alternância de lugar de moradia se deve à profissão do meu pai e seu desenvolvimento profissional, pois a base da Marinha do Brasil e suas escolas de ensino e aperfeiçoamento são no Rio de Janeiro.

Admiro meu pai, minha mãe e suas ascendências.

Meu avô paterno, Antonio dos Reis, era marceneiro, profissão similar à do meu eterno mestre, Jesus. Era natural do Maranhão. A sua esposa, Hilda, atualmente com oitenta e seis anos de idade, minha querida avó, é dona de casa, teve mais de dez filhos, entretanto alguns morreram com pouco tempo de vida, devido à precariedade da saúde naqueles tempos, possui 04 tias e 05 tios. Lembro, na minha infância, do “beiju” que a mãezinha (vovó) fazia e o seu preparo da comida tipicamente nordestina. Eles vieram da região nordeste na década de 60 com vistas a conquistar seus espaços no planalto central do Brasil.

Meu avô materno, José, era de Minas Gerais, lavrador de terra, de quem herdei a maioria de meus traços físicos; era homem “custoso”, teve três esposas, ultrapassando uma dezena de filhos. A minha avó, Maria, primeira esposa do vovô, “Mineira” de nascimento, também era lavradora e dona de casa, teve duas filhas, minha mãe e minha tia Ilça. Tenho outros tios por parte do meu avô. Realmente a vovó pertencia a Jesus, um dos seus sobrenomes, pois era um anjo na terra, em 1988 voltou para casa. Que comida gostosa, minha mãe aprendeu muito bem. Guerreiros!

Assim inicia a minha trajetória.

Depois do parto somos alunos da escola da vida, pois ao nascer conheci o mundo exterior e aqueles que me acompanhariam sempre, com proteção e amor. Mamãe e Papai são meus primeiros professores! Minha irmã Luciana companheira em todos os momentos!

Dona Alice atualmente possui o Ensino Fundamental incompleto, Seu Manoel, Ensino Médio incompleto. Incentivo-os para continuar os estudos. Meu pai deseja cursar Psicologia, minha mãe, terminar o Ensino Médio, tem meu apoio.

Fui alfabetizado no Rio de Janeiro pela minha madrinha, a tia Conceição, no início da década de 80. É uma excelente professora. Muitas são as recordações das primeiras letras e primeiros números, que continuam vivos em minha memória.

Ao rememorar minhas mudanças, lembro-me que em 1984 voltamos para Brasília, não havia terminado a antiga 1ª série do Ensino Fundamental no Rio de Janeiro, talvez tivesse que cursar novamente. Ao realizar a matrícula em uma escola pública do Distrito Federal a diretora faz um teste de leitura comigo, leio rapidamente e sem erros, imediatamente sou matriculado na 2ª série, fruto da ótima alfabetização que obtive.

Em 1986 voltamos para o Rio, pois meu pai foi aprovado no Concurso de Formação de Sargentos. Estava na 4ª série, consigo ótimo desempenho na turma.

Ao entrar no chamado Ensino Ginásial tenho minha primeira decepção, a famigerada nota “vermelha”. A dedicação para os estudos não é igual, pré-adolescente, sou um pouco negligente, entretanto consigo aprovação até a 7ª série.

Estamos em 1990, temos um presidente eleito diretamente pelo povo brasileiro, após décadas de repressão, que renunciaria ao cargo após o “impedimento”. É a minha última mudança para Brasília. Ano vital, tenho um anseio, estudar no Colégio Militar de Brasília.

Meu tio José Otoni (Zezinho), esposo da tia Santa (Maria), irmã do papai, também era militar da Marinha do Brasil, fiquei hospedado em seu apartamento, enquanto meu pai ainda estava no Rio de Janeiro. O tio Zezinho entrega o requerimento no Colégio Militar, da minha parte muita ansiedade, será que vou conseguir realizar meu sonho?

Eu ia no “orelhão” todos os dias para saber o resultado e nada...

Até que um dia a servidora do outro lado da “linha” me informa: o requerimento foi deferido. O que é isso? Não sabia o que era. Ela diz: você conseguiu a possibilidade de se matricular no Colégio Militar de Brasília. Eu não sei se eu chorava, sorria, enfim, saí correndo para minha residência contar as boas novas para meus pais, era só alegria.

Os anos de estudos no novo colégio são difíceis. Na 8ª série, meu primeiro ano neste estabelecimento de ensino, sou reprovado, em uma disciplina. Choro copiosamente. Penso em sair, fazer a tal “dependência” em outra escola e ir para o 1º ano do antigo 2º grau, desisto da idéia, continuo no mesmo lugar.

Quero destacar que são anos decisivos na minha trajetória educativa, pois o ensino é de excelente qualidade, reconheço que conquistei sonhos por meio deste período fértil.

Na metade do 3º ano do 2º grau, peço meu desligamento do Colégio Militar, vou terminar esta etapa educativa no Ensino Supletivo.

Estava com dezenove anos de idade, queria trabalhar, ter um salário. Meu primeiro emprego é numa rede de lanchonetes, minha permanência dura três meses, mudo o foco, quero passar em um concurso público.

Realizo a inscrição para um concurso da Aeronáutica, sou aprovado na primeira fase, entretanto reprovado na avaliação psicotécnica.

Vou para uma segunda tentativa, dessa vez tenho aprovação em todas as fases. Permaneço na Aeronáutica por quatro anos. Neste período faço diversos concursos públicos, sou aprovado e classificado no concurso do Ministério Público da União, nomeado dois anos depois. Em junho de 2011 completei dez anos de efetivo serviço no Ministério Público Federal.

Depois de vários objetivos conquistados, idealizo, é hora de cursar o Ensino Superior. Presto meu primeiro vestibular na Universidade de Brasília, conquisto a aprovação e classificação, sou estudante de Pedagogia.

Primeiro semestre de 2006, diversas inquietações: O que realmente é o curso de Pedagogia? Permanecerei até o fim desta graduação?

Dentre as diversas disciplinas vou citar a denominada “Projeto 1 – Orientação Acadêmica Integral”, ministrada pela Professora Maria Alexandra, momento de conhecimento da Universidade e do curso de Pedagogia.

Para escrever este memorial faço uma busca em meus materiais antigos, encontro um documento de 18 de maio de 2006, intitulado “Primeiras impressões acerca da UnB/Faculdade de Educação/Curso de Pedagogia” (Apêndice A), o qual transcrevo abaixo:

A minha idéia acerca da UnB era a melhor possível, chegando aqui se confirmou a minha expectativa. Professores bem preparados, alunos inteligentes, de negativo a questão da estrutura em relação ao número de professores, constatando-se a necessidade de contratação de novos professores e salários mais dignos. Gostei muito do ambiente, pois visualizei pessoas de todas as “tribos”. Estar aqui, é para mim um sonho, sabendo da dificuldade que é para ingressar na UnB e concluir o curso.

A Faculdade de Educação se mostrou muito receptiva em si, com estrutura pedagógica boa, como problema, o citado anteriormente em relação ao corpo docente. Os alunos do C. A foram bem amistosos com os calouros, mostrando para nós como é o curso de Pedagogia e a Faculdade de Educação. A infra-estrutura física apesar de antiga, se mostrou satisfatória. A minha expectativa é a de um grande aprendizado na F. E.

O Curso de Pedagogia superou as minhas expectativas, pois trabalho voluntariamente com educação, e o curso me mostrou que aprofundarei meus conhecimentos educacionais com professores altamente gabaritados, sabendo que alguns conceitos, paradigmas, que eu achava que estavam fechados, através da aprendizagem me mostrou que ainda existem mais conceitos, que podem até gerar uma mudança nestes aspectos. Estou, a cada dia de estudo, me interessando mais pelo curso de Pedagogia, pois se mostra um conhecimento a mais no meu processo de educador.

Ao longo desses cinco anos ocorrerão diversas oscilações. Confesso que algumas vezes pensei em desistir, entretanto em minha vida estes pensamentos não passam de conjecturas, não sou pessoa que desiste facilmente, continuo firme em



meus objetivos. A princípio, conquistar o diploma serviria para prestar concursos públicos em cargos que exigem formação acadêmica, entretanto no decorrer da minha jornada universitária outros caminhos irão surgir.

Na Universidade de Brasília cursar Pedagogia foi excelente, pois em cada disciplina do currículo estudada o sentimento de pertencimento e apropriação do que é ser pedagogo aumentou, fiquei admirado com a educação. No Projeto 4, atividade prática, de contato com os estudantes, meu interesse em ser educador foi acentuado, pois realizei o gostar e o querer.

Conheço diversos colegas e distintos professores, a Universidade de Brasília, notadamente a Faculdade de Educação, é a minha segunda casa. Neste período consigo respostas para as perguntas que me inquietavam, agora sei o que é o curso de Pedagogia e tenho motivação, princípio importante para qualquer estudante e profissional.

Agora visualizo a precariedade das instalações físicas da Faculdade e a luta dos professores e servidores por salários mais dignos. Concordo quando dizem que ser professor é exercer o sacerdócio, a remuneração é insatisfatória e as condições de trabalho, às vezes, inadequadas.

Profissionalmente o curso influenciou minha carreira, visto que depois de nove anos de trabalho em áreas relacionadas ao Direito, sou transferido para uma organização de ensino, a Escola Superior do Ministério Público da União, para atuar em Núcleo de Educação.

Em breve serei pedagogo e professor, profissões que necessitam de maior valorização pelo Estado e Sociedade, entretanto a realização pessoal é gratificante e produz em nós força, ação e coragem para superarmos as dificuldades existentes neste setor profissional.

Em todo este percurso destaco o progresso da minha identidade, tanto no aspecto pessoal quanto profissional, entretanto o aprender é contínuo, prosseguirei.

## 2. Apresentação

A escolha do tema deste trabalho se deve a dois motivos principais: de ordem pessoal e devido à nossa trajetória percorrida na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Em primeiro lugar, a motivação é subjetiva porque desde a nossa infância admiramos e apreciamos as transmissões televisivas e a chamada “sétima arte”, o cinema. Este eletrodoméstico, a televisão, com sua programação, funcionava como instrumento de entretenimento e educação em nosso lar. Na memória guardamos as imagens dos telecursos e dos programas infantis, principalmente o apresentado pelo Daniel Azulay com sua turma do lambe-lambe.

Eram extraordinariamente divertidos, acompanhávamos quase diariamente. Fizemos várias viagens pela História, Geografia, Ciências, Matemática, etc., que instigavam nossa imaginação.

Destacamos os desenhos animados na programação infantil, pois era o que despertava grande interesse.

Quem nunca quis ser super-herói quando criança?

Desejávamos ser iguais ao Super-Homem, Batman, Spectroman, Ultraman, Jaspion, Capitão América, Lanterna Verde, Homem-Aranha, Tio Maneco, etc.

O visto e ouvido na televisão era transportado para o imaginário, ao produzir sonhos infantis e alegrias, entretanto tínhamos a consciência de que os “poderes” dos heróis provavelmente eram irrealis, o que de maneira nenhuma diminuía a nossa admiração por essas personagens.

Os filmes foram inúmeros, no cinema era comum assistirmos diversas obras cinematográficas dos “Trapalhões”. Didi, Dedé, Mussum e Zacarias proporcionavam gargalhadas a sessão inteira. Vibramos com o “Daniel San” no filme Karatê Kid, a garotada reproduzia os golpes do protagonista. E o Robocop? O gestual do homem-robô e os sons de seus movimentos eram imitados pela gurizada.

Gostávamos de assistir o “Balão Mágico” e ouvir as músicas do “Trem da Alegria”.

A nossa primeira televisão possuía a imagem somente em preto e branco, será que as crianças do presente sabem o que é isso?

Enfim, as recordações são partes constituintes da formação de minha personalidade, afirmo que foram extremamente importantes.

Em meu percurso educativo poucas vezes os professores empregaram a linguagem audiovisual, mas estes momentos ficaram guardados em minha memória.

Rememoramos a exposição do filme “Cristiane F.”, que relata a história de uma adolescente envolvida com as drogas e prostituição, muito brutal, mas que serviu de alerta para não seguirmos o mesmo caminho. Outro exemplo, o filme “Dança com Lobos”, que retrata o convívio de um ex-militar norte-americano com a população indígena, momento de aprendizado sobre amizade, discriminação e guerras tolas (a bem da verdade, qual guerra não é?). Foram filmografias, acima de tudo, educativas.

Outra recordação, nosso professor de Geografia, no Ensino Médio, para falar sobre densidade populacional fez proveito de um vídeo sobre o crescimento demográfico atual. Lembro-me daquela apresentação dizer que se continuássemos no mesmo ritmo o mundo findaria, por causa de um planeta excessivamente povoado, com aumento de guerras, doenças, fome, desemprego, etc.

Podemos perceber a importância desta linguagem para auxiliar a aprendizagem.

O segundo motivo para explicar o título deste trabalho, concernente ao caminho universitário, é o estudo das disciplinas intituladas de Projetos, do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, principalmente o denominado “Projeto 3 – Projetos Individualizados”.

O Projeto 3 é subdividido em três fases. Na primeira escolhemos “O Uso da TV e Vídeo na Escola”, ministrado pela professora Vânia Carneiro, especialista no assunto supracitado. Destacamos uma pesquisa realizada, referente aos programas direcionados ao público jovem, especificamente o “Atitude.com” (TV Brasil), “Câmara Ligada” (TV Câmara), “Malhação” (Rede Globo) e “Altas Horas” (Rede Globo). O resultado mostrou que a preferência era os transmitidos pela Rede Globo, devido a uma visibilidade maior e a grande audiência da referida emissora de televisão.

Nas fases seguintes discutimos temas pedagógico-filosóficos apresentados no cinema. O nosso trabalho teve como primazia ver a filmografia indicada no plano de ensino das disciplinas, escolhida conjuntamente entre a professora Luciana Gomide e os estudantes, e as discussões direcionadas aos tópicos apresentados. Ao fim do Projeto 3, fases dois e três, elaboramos portfólios com os nossos comentários referentes aos debates, impressões, histórias dos filmes e a relação com a Filosofia e a Educação.

Este momento na Universidade foi primordial para que definíssemos o assunto que abordaríamos no trabalho final de curso.

A escolha pessoal mais as disciplinas cursadas na formação acadêmica contribuíram para delimitarmos o título aqui apresentado.

Houve a constatação de que a utilização das tecnologias, neste caso os vídeos e filmes, são meios adequados para discussões de diversificadas temáticas, e que verdadeiramente podem cumprir uma função pedagógica eminente.

Por intermédio desta pesquisa de campo, cujos dados e resultados serão apresentados adiante objetivamos principalmente perceber a receptividade e o aprendizado dos estudantes após a utilização da TV e vídeo, momento de ação-reflexão.

Pretendíamos utilizar os filmes e vídeos com temas transdisciplinares para asseverar o diálogo entre os sujeitos participantes do processo ensino-aprendizagem, educador e educandos.

O Projeto 4, do currículo de nosso curso, subdividido em duas fases, é a ocasião para o estágio supervisionado, as quais realizamos no Projeto “Educação Integral & Inclusão Social, localizado na Região Administrativa do Recanto das Emas, Distrito Federal.

Este momento serviu para recordarmos e revisarmos as teorias pedagógicas estudadas na Universidade, na tentativa de respondermos algumas questões que nos orientam.

Por que utilizar a TV e vídeo? Como usar?

Estas são indagações iniciais para o início do planejamento.

Por tais motivos, decidimos manejar a TV com vídeos nos encontros semanais do estágio. Planejar é fundamental para o exercício pedagógico.

As atividades elaboradas e sua realização destinaram-se ao diálogo e a participação coletiva, pois a utilização desta tecnologia embasaria o desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes. Não é simplesmente expor vídeos para preencher o tempo, mas provocar reações construtivas, desenvolvendo a aprendizagem.

Conforme observação de Planque em “Técnicas audiovisuais de ensino”:

O contato direto entre o aluno e o documento audiovisual quebra evidentemente toda uma tradição pedagógica que exige que o professor se interponha constantemente, divida, interprete, controle. Acusou-se muitas

vezes o filme ou a transmissão televisionada de faltar de plasticidade, de flexibilidade no tempo. Pode-se, no entanto, tirar muita coisa dessa aparente rigidez. (PLANQUE, 1974, p.12).

A percepção no uso do audiovisual deseja progredir da educação cultural centrada no professor, para ação recíproca dos sujeitos participantes do processo educativo, ainda mais que o Projeto de extensão “Educação Integral & Inclusão Social” difere dos padrões formais escolares.

Por fim, destacamos também como objetivo do nosso trabalho o rompimento do paradigma rígido representado em alguns estabelecimentos de ensino, dedicando nossa atenção às opiniões e sentimentos dos educandos, concernente aos filmes e vídeos previamente selecionados, na consecução dos objetivos idealizados, por meio da escuta sensível, que é a experiência, conforme Barbier (2007), de “sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro”.

Após esta apresentação vimos informar a organização deste estudo, nas páginas seguintes: o capítulo 2 apresentará a revisão do material teórico de apoio para organização do presente trabalho, o capítulo 3 irá expor a história, lugar da pesquisa e metodologia selecionada, no capítulo 4 faremos a análise dos dados, o capítulo 5 apresentará a conclusão, com as considerações finais, para finalizar discorreremos sobre as perspectivas após a graduação, no capítulo 6.

## **CAPÍTULO II**

### **REVISÃO DA LITERATURA**

Não podemos partir para o detalhamento desta pesquisa sem antes tecermos alguns comentários referentes ao embasamento teórico, no que diz respeito à educação, em especial, a integral, e ao uso da linguagem audiovisual.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, referenciou a Educação Integral em seus termos.

Inicialmente, destacaremos do texto o artigo terceiro, inciso dez:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

X - valorização da experiência extra-escolar;

O trabalho desenvolvido no Recanto das Emas enquadra-se perfeitamente no artigo supracitado, pois é Projeto de Extensão da Universidade de Brasília, e seu funcionamento, fora do ambiente escolar.

Encontramos, ainda, na LDB, a seguinte orientação referente à Educação Integral:

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

§ 5º Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

A nossa abordagem não é enfocada somente no aumento da temporalidade dos estudantes na escola, mas nos aspectos que envolvem a comunidade local e a parceria da Universidade com a Igreja Presbiteriana de Brasília, conforme explicitado no estudo do Ministério da Educação (MEC) intitulado “Série Mais Educação – Educação Integral”, a seguir:

Uma análise das desigualdades sociais, que relacione tanto os problemas de distribuição de renda quanto os contextos de privação de liberdades, é requerida para a construção da proposta de Educação Integral. Essa

construção, no Brasil, é contemporânea aos esforços do Estado para ofertar políticas redistributivas de combate à pobreza. Nessa perspectiva, faz-se necessário um quadro conceitual mais amplo para que a pactuação de uma agenda pela qualidade da educação considere o valor das diferenças, segundo o pertencimento étnico, a consciência de gênero, a orientação sexual, as idades e as origens geográficas. Vale destacar, nesse quadro, a influência dos processos de globalização, as mudanças no mundo do trabalho, as transformações técnico-científicas e as mudanças sócio-ambientais globais, dentre outras, que impõem novos desafios às políticas públicas, em geral e, em particular, às políticas educacionais, principalmente em países emergentes como o Brasil. (MEC, 2009, p. 10).

No caso específico temos a participação do Estado, por meio do princípio básico universitário que é “ensino, pesquisa e extensão”, bem como a iniciativa popular e voluntária de uma organização religiosa, a Igreja Presbiteriana.

O Projeto “Educação Integral & Inclusão Social” abarca a integralidade dos sujeitos participantes, os estudantes, e também presta assistência às suas famílias.

Uma das motivações para nós, graduandos em Pedagogia, realizarmos o estágio naquele local é seguir a orientação do MEC (2009) para superação das desigualdades sociais de acesso, pois o nosso trabalho é somativo à educação formal escolar. Desejamos ver aquelas crianças progredirem em sua formação.

Ceccon, Oliveira e Oliveira (1982, p.24) afirmam que “apesar de a lei dizer que a educação é um direito e um dever de todos, as portas da escola estão fechadas para muitos”.

Não somente a escola, mas, sobretudo, a universidade. O acesso ao Ensino Superior ainda é muito restrito, principalmente às classes menos abastadas.

Almejamos, por meio da prática educativa e interação com os alunos, modificarmos as desigualdades sociais.

Segundo Paulo Freire: “A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda”.

Este educador brasileiro era conhecido internacionalmente, tendo desenvolvido um sistema de ensino para todos os níveis educacionais, o seu interesse foi contribuir na educação das pessoas menos favorecidas de sua região. Buscava os meios para co-existir em uma sociedade mais igualitária e justa.

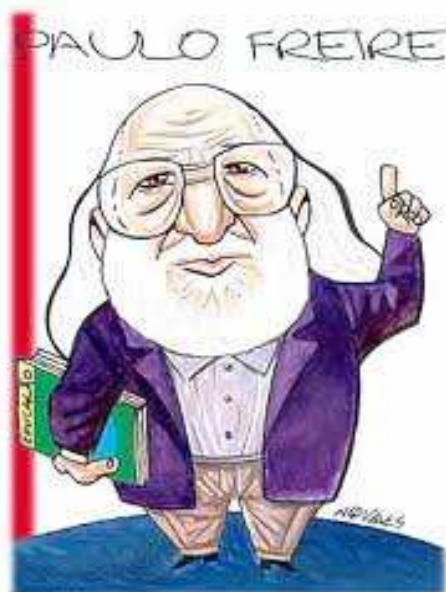


Figura 1 – **Paulo Freire**  
© 2008. Novaes. Todos os direitos reservados.

Em seu livro “Pedagogia do Oprimido”, Freire (1987) faz uma severa crítica à denominada educação bancária. Extremamente narrativa, coloca os educandos como vasilhas, recipientes dos conteúdos depositados pelo educador, sujeito que se sobrepõe, que “engorda” os estudantes com o “conhecimento”, como se este fosse alimento e os alunos simplesmente receptores, não há comunicação.

A educação autêntica, para Paulo Freire, é feita de “A” com “B”, realizada pelo diálogo, pois o professor que utiliza a concepção problematizadora não fará imposição daquilo que acha mais conveniente no desenvolvimento do saber, mas efetivará a reciprocidade. Com propriedade, afirma:

Ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p. 23).

Para Brandão (2006), mestre não é quem ensina, mas quem de repente aprende, e, ainda, que não há uma forma única nem um único modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela acontece, o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.

O processo educativo é atividade criadora que proporciona ao ser humano a realização de suas potencialidades e o seu desenvolvimento individual.



Seguindo os pensamentos desses autores pesquisamos na literatura subsídios da linguagem audiovisual, para progresso do saber educacional.

Ora, na escola ou em ambiente educativo extra-escolar, o cinema possibilita a socialização das diversas disciplinas do currículo da Educação Básica.

Por meio dos vídeos apresentaríamos às crianças temáticas do dia-a-dia familiar e que permeiam as aulas cotidianas. Poderíamos dizer, como fala popular, que é o pontapé inicial, tal qual o futebol, para o espetáculo do aprendizado transdisciplinar e seus desdobramentos. Os estudantes participam do próprio desenvolvimento.

Como bem explicitou Rosália Duarte em seu livro “Cinema & Educação”:

Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. Já em 1915, Vachel Lindsay, poeta norte-americano, reivindicava em livro o estatuto de sétima arte para o cinema, anunciando o desejo de convencer as instituições culturais nos Estados Unidos de que o cinema deveria usufruir do mesmo prestígio cultural atribuído às demais formas de arte. (DUARTE, 2009, p. 16-17).

As estratégias que adotamos deveriam servir para incentivar os educandos a participarem do Projeto aos sábados, o dia de nossos encontros.

O audiovisual seria a ferramenta principal para despertar este interesse e a re-ação nos debates que iniciariamos, pois:

Do mesmo modo como temos buscado criar, nos diferentes níveis de ensino, estratégias para desenvolver o interesse pela literatura, precisamos encontrar maneiras adequadas para estimular o gosto pelo cinema. Nesse caso, gostar significa saber apreciar os filmes no contexto em que eles foram produzidos. Significa dispor de instrumentos para avaliar, criticar e identificar aquilo que pode ser tomado como elemento de reflexão sobre o cinema, sobre a própria vida e a sociedade em que se vive. Para isso, é preciso ter acesso a diferentes tipos de filmes, de diferentes cinematografias, em um ambiente em que essa prática seja compartilhada e valorizada. (DUARTE, 2009, p. 72).

É notório observar os sentimentos que os materiais audiovisuais despertam, entre os quais citamos, o medo, a alegria, a tristeza, a ira, etc.

As possibilidades de produção e criação dos estudantes são magníficas. Não é simplesmente emocionar-se naquele momento, mas é, a partir do que sentimos, refletirmos e identificarmos o que é necessário para mudança.

A nossa intencionalidade é provocar as ações dos educandos para agirem como protagonistas da própria história, de que os seus pensamentos serão sempre úteis e válidos, reiterar aos mesmos que no processo educativo o professor ou professora não são os atores principais, todos são importantes na construção e desenvolvimento do conhecimento.

Nós, educadores, devemos afirmar para as crianças a possibilidade que o aprendizado, por meio das situações vivenciadas e transmitidas nos vídeos, pode realizar na transformação de suas vidas e das pessoas do seu convívio.

Neste trabalho final de curso, em seu capítulo quatro, discorreremos sobre as tarefas que elaboramos, com indagações a respeito dos vídeos apresentados. Primeiramente assistíamos os vídeos, para depois praticarmos os conteúdos propostos. Situação contributiva para a aprendizagem.

Os professores, do vasto território brasileiro, por intermédio de tecnologias modernas, em especial as transmissões via satélite, podem elaborar material audiovisual para ser compartilhado do norte ao sul deste país.

Na realização da nossa pesquisa utilizamos alguns vídeos da TV Escola, pertencente ao Ministério da Educação (2003), que em sua definição é “programa de aperfeiçoamento e capacitação em serviço, a distância, destinado a professores da rede pública de ensino fundamental e médio”.

E mais ainda:

O Programa TV Escola foi orientado pela demanda social existente e pelo reconhecimento da contribuição que a tecnologia de educação a distância pode prestar à consolidação de um padrão de qualidade para o ensino público. Foi criado com o objetivo de ser mais uma estratégia para reduzir as taxas de repetência e evasão; motivar professores, alunos e comunidade escolar; incentivar atitudes autônomas que fossem a base para a aprendizagem; proporcionar o desenvolvimento humano permanente. Sua concepção levou em consideração as experiências já consolidadas no país, buscando novas perspectivas. (CARNEIRO & FIORENTINI, 2003, p. 72).

É manifesto o interesse do Ministério da Educação, órgão do poder executivo, fazer uso do audiovisual e demais tecnologias, pois em nossa contemporaneidade o serviço desses instrumentos é usual e colaborativo.

A criação e utilização da TV Escola coopera e consolida a educação nacionalmente.

Algumas regiões do Brasil são inacessíveis por meio de transporte terrestre, portanto as imagens transmitidas via satélite proporcionam economia de custos e

tempo para o compartilhamento das informações alusivas aos planejamentos de ensino. Os programas televisivos educativos, simultaneamente, são acompanhados por milhões de pessoas, condição que tem grande impacto para o ensino.

Para finalizar este capítulo asseveramos que em nossos encontros semanais com os estudantes procuramos enfatizar o bom uso da televisão e vídeo, porque a chamada tv aberta tem todo tipo de programação e apresentação de filmes diversos, com cenas de violência, terror, sexualidade explícita, trivialidades, sensacionalismo, etc., alguns não recomendados para a faixa etária desta pesquisa e, geralmente, a nenhum espectador.

Nós, professores, não podemos desperdiçar a oportunidade de orientar os educandos na otimização do uso das tecnologias disponíveis, posto que a má utilização, principalmente ao direcionar a audiência em programas vulgares, não contribui efetivamente para a diversão e educação proveitosas, mas em desperdício de tempo.

## **CAPÍTULO III**

### **METODOLOGIA**

#### **1. O Projeto Educação Integral & Inclusão Social**

Inicialmente, precisamos mencionar a história do Projeto, sua localização e a participação da Universidade de Brasília (UnB). Compartilhamos a informação extraída do sítio da UnB, relativa à atuação de sua extensão:

As ações de extensão se desenvolvem por meio das unidades acadêmicas e administrativas da UnB, em processos educativos, culturais e científicos, articulados com o ensino e a pesquisa. É por meio da ação extensionista envolvendo professores, estudantes e técnicos que a Universidade interage com a sociedade, em um exercício de contribuição mútua. São projetos e programas contínuos e especiais, cursos e eventos. (UNB, 2011).

Queremos ressaltar, extensão é a ação recíproca entre a sociedade brasiliense e a sua principal Instituição pública de Ensino Superior.

A nossa primeira convivência em ações de extensão ocorreu na escolha da disciplina “Projeto 4”, a qual reiteramos, é o nosso momento do estágio supervisionado.

Ao continuarmos a exploração da página virtual da UnB encontramos um texto de 2010 alusivo à atividade de extensão no Recanto das Emas:

Educação Integral & Inclusão Social no Assentamento de Recanto das Emas (grifo nosso)

Projeto que se propõe a mudar uma realidade desfavorável das crianças do Assentamento de Recanto das Emas, através de Educação Integral & Inclusão social, isto é, desenvolvendo o potencial de cada criança, através da música, teatro, dança, oficinas de desenhos, de matemática, conservação do meio ambiente, alimentação saudável, saúde bucal, histórias, reforço escolar, incentivo à leitura, e etc. Conhecer, também as famílias dessas crianças, visitando-as semanalmente, com grupo de profissionais e alunos das áreas de Educação e Saúde.

Data de criação: Março de 2006

Local de realização e abrangência: As atividades com as crianças e adolescentes de 3 a 14 anos ocorrem no próprio Assentamento de Recanto das Emas, na Quadra 510 Conjunto 03, Casa 11.

Número médio de participantes na equipe de execução: 6 Professores da UnB, 1 Professor do Instituto Fátima e 1 Professor do SESI, 6 alunos de graduação das áreas de Educação e Música, 4 alunos dos Cursos de Saúde, sendo 2 bolsistas - Pibex.

Número médio de público beneficiado pelas ações: 182 crianças/adolescentes nas Sextas, Sábados e Domingos.

Parcerias: Igreja Presbiteriana de Brasília (113-114 Sul);

Instituto Fátima (906 Sul);

Grupo Batucadeiros de Recanto das Emas. (UNB, 2011).

A composição da equipe de estudantes da UnB atuantes nesta atividade de extensão é notadamente formada por graduandos das áreas de Educação e Saúde.

O Projeto também é denominado “Saúde Integral em Famílias Carentes no Distrito Federal”, informação também obtida no sítio da Universidade de Brasília:

O projeto, em parceria com a Igreja Presbiteriana de Brasília, leva educação e promoção da saúde por meio de apoio terapêutico e espiritual e reforço escolar a famílias de baixa renda do Distrito Federal. Entre as ações está o *Cantinho de leitura*, voltado para alfabetização de adultos e para atendimento a crianças. Participam estudantes da UnB dos cursos de Odontologia, Nutrição, Medicina e Educação Física. As visitas são realizadas aos sábados e já alcançaram cidades como Varjão, Santa Maria, Paranoá e Recanto das Emas. O trabalho naquela comunidade possui cinco anos de efetivo exercício. (UNB, 2011).

O público-alvo são crianças e adolescentes na faixa etária dos 3 aos 14 anos de idade.

Atualmente alcançamos aproximadamente duzentos estudantes, na parceria estabelecida entre a Igreja Presbiteriana de Brasília, Instituto Fátima e Grupo Batucadeiros do Recanto das Emas, com funcionamento às sextas, sábados e domingos. A nossa atuação naquele espaço é unicamente aos sábados.

O projeto funciona em um prédio de dois andares, alugado e situado na quadra 510 do Recanto das Emas, Região Administrativa do Distrito Federal. Possui sete salas para realização das atividades.

As turmas são divididas em faixas etárias que compreendem dois anos, por exemplo, classe de 5 e 6 anos, 7 e 8 anos, 9 e 10 anos, etc.

O desígnio principal do projeto é acolher os educandos da comunidade local, com práticas educativas por meio da música, teatro, dança, oficinas de desenhos, de matemática, conservação do meio ambiente, alimentação saudável, saúde bucal, histórias, incentivo a leitura, brincadeiras, etc., e assistir suas famílias, principalmente com visita aos lares e entrega de cestas básicas.

Merece destaque um fato importante: por não ser um espaço escolar formal e, ainda mais por ser final de semana, os estudantes já chegam com a disposição para somente brincar. Não querem repetir os estereótipos da escola. Como sobrepujar esta situação? Associar o ensino e o lúdico?

## 2. Procedimentos metodológicos

Na apresentação deste trabalho final de curso, item 2 do capítulo 1, apontamos duas perguntas iniciais norteadoras desta pesquisa, as quais citamos a seguir, com breves considerações:

Por que utilizar a TV e vídeo?

Sobretudo, para integrar a educação com a tecnologia, por intermédio dos vídeos e filmes. Permitir e efetivar a associação do lúdico com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Como usar?

Inicialmente, escolher a filmografia que seja pertinente à faixa etária dos educandos e das temáticas, ver os vídeos muitas vezes, apresentá-los sem interrupções, iniciar e conduzir os debates.

A presente pesquisa foi realizada aos sábados, no horário das 15h até 17h, de março a julho de 2011, no projeto de extensão da UnB intitulado “Educação Integral & Inclusão Social”.

O número de participantes em nossa turma foi de aproximadamente 25 crianças, situadas na faixa etária de nove a dez anos de idade.

Ao partir da premissa de que deveríamos realizar um trabalho diferente da escola, decidimos desenvolver as aulas por intermédio da linguagem audiovisual.

Ratificamos o entendimento de que as imagens audiovisuais também educam, como bem nos esclarece o professor Tadeu Maia em sua dissertação de mestrado:

... Pasolini (1990) apresenta a tese de que nossas primeiras lembranças são linguagens visuais e, com isto, há uma pedagogia que está nas imagens visuais das coisas, conseqüentemente, uma forma de estar, de ler, de situar-se no mundo. *As imagens audiovisuais educam*. Segundo este autor estas imagens são signos lingüísticos e por isto, comunicam ou expressam alguma coisa. Os objetos e as coisas que por meio das imagens condensam e concentram todo “um mundo de memórias” e sentimentos evocados em um só instante, são continentes dentro dos quais se abriga um universo, e ao mesmo tempo, esses objetos e essas coisas são também algo mais que um continente. Para este cineasta-filósofo, por serem signos lingüísticos, as imagens falam objetivamente, assim, os conteúdos das lembranças não se sobrepõem de fato, mas são comunicados por elas. Essa comunicação é, portanto, essencialmente pedagógica. (PASOLINI apud MAIA, 2008, p. 41).

Desde o nosso nascimento lidamos com as imagens e com os sons.

Em nossa memória ficarão gravadas as sensações e sentimentos despertados por aquilo que ouvimos ou visualizamos, parte integrante da formação de nossa identidade.

Aprendemos com os audiovisuais presentes nos ambientes que nos situamos. O cinema, a TV e o vídeo transmitem representações das situações cotidianas, contribuindo pedagogicamente para o favorecimento do processo interacional praticado no Projeto.

Ao partirmos para a metodologia pairou uma grande dúvida, como seria feita esta pesquisa? Como obteríamos as informações necessárias?

Elaboramos algumas estratégias e tentamos dois formatos de investigação para coleta dos dados, o quantitativo e o qualitativo.

A princípio empregamos a pesquisa quantitativa, contudo encontramos resistência por parte dos estudantes na leitura de textos e atividades que envolvessem questionários escritos, pois se tratando de um espaço educativo informal, afirmado anteriormente, os educandos objetivam naquele lugar, principalmente brincar.

Por conseguinte decidimos coletar dados por meio das opiniões verbais, as quais fizemos apontamentos, após algumas provocações e apresentação dos vídeos.

A metodologia mais adequada, depois das experiências, portanto, foi a qualitativa, e para firmarmos esta teoria seguimos o seguinte conceito:

...a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1996, p. 26).

Deliberamos, então, que a pesquisa abarcaria as considerações dos estudantes, e por meio delas, chegaríamos à conclusão de qual foi o aproveitamento dos objetivos definidos nos planos de aula, se os fins foram alcançados e quais métodos de ensino necessitariam de aperfeiçoamento.

Os recursos utilizados para consecução das atividades foram a televisão de trinta e quatro polegadas (pertencente ao Projeto), aparelho de DVD, som portátil, o

quadro-branco, desenhos, livros, escritas impressas, vídeo-game, violão e caderno para anotações.

É evidente que o espaço físico destinado às apresentações não tinha o conforto de uma sala de estar ou de um cinema, por este e outros motivos que serão descritos no próximo capítulo decidimos expor vídeos com duração máxima de trinta minutos, à exceção do filme “Buck, meu adorável cão selvagem”, que ultrapassava uma hora de exibição.

Para não tornar os encontros fastidiosos alterávamos as atividades em cada sábado. Fomos algumas vezes à escola perto do Projeto para realizarmos algumas brincadeiras. Em nossa sala de aula elaboramos uma gincana, levamos o vídeo-game, cantamos algumas músicas utilizando o violão e som portátil.

Outro aspecto que destacamos para realização deste trabalho, com o intuito de entendermos a fala individual das crianças, foi a escuta sensível, assim definida:

A escuta sensível apóia-se na empatia. O pesquisador deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para “compreender do interior” as atitudes e os comportamentos, os sistema de idéias, de valores, de símbolos e de mitos (ou a “existencialidade interna”, na minha linguagem). (BARBIER, 2007, p. 94).

Em nossa prática educativa buscamos associar os conteúdos previamente selecionados e as experiências individuais dos alunos. As falas peculiares dos estudantes mais a base teórica delimitaram o nosso plano de ensino e a pesquisa.

Conforme o decorrer das aulas a mutualidade tornava-se mais animadora, pois as crianças iam adquirindo confiança e a oralidade era compartilhada por um número maior de educandos, voluntariamente, aspecto muito importante. A imposição não existiu. Ninguém era obrigado a estar ali, valorizamos a espontaneidade.

Asseguramos aos estudantes que toda opinião seria respeitada, não haveria certo ou errado, exerceríamos o permanente diálogo, cada pensamento compartilhado seria considerado. E assim, as aulas aconteceram conforme planejado.



## CAPÍTULO IV

### ANÁLISE DOS DADOS



Figura 2 – Vista frontal do Projeto “Educação Integral & Inclusão Social”  
© 2011. Marco Antonio. Todos os direitos reservados.

Neste capítulo apresentaremos o trabalho desenvolvido no Recanto das Emas, a coleta dos dados e as nossas percepções.

Nosso primeiro encontro aconteceu em 19 de março de 2011, houve espaço para a apresentação individual, os estudantes compartilharam a expectativa futura profissional, almejavam a Medicina, Veterinária, Educação, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar, Direito, etc. Incentivamos as aspirações de cada um, mas para isso asseveramos a necessidade de dedicação intensiva ao estudo.

O plano de ensino foi relatado às crianças, empregáramos a linguagem audiovisual no decorrer do semestre.

A seleção dos instrumentos audiovisuais ocorreu em 2010, pois planejamos desenvolver a temática do trabalho final da graduação desde a escolha do Projeto 3, descrito anteriormente neste texto.

Conhecemos um kit do Ministério da Educação, com vídeos da TV Escola, por intermédio de um colega que trabalha em uma organização de ensino na região administrativa de Samambaia. Decidimos utilizar alguns desses materiais.

O primeiro vídeo escolhido foi o intitulado “De onde vem?”, composto de desenhos animados produzidos pela TV PinGuim, em 2001, exibidos na TV Escola,

mas também na TV Cultura, TV Rá-Tim-Bum, Canal Futura, Rede Gospel e TV Brasil.

A personagem principal deste programa chama-se Kika, que suscita algumas questões e por meio da animação apresenta as respostas.



Figura 3 – **De onde vem?**  
© 2011-TV Rá-Tim-Bum. Todos os direitos reservados.

### **Sinopse:**

Série de 20 programas de animação apresentada por uma criança muito curiosa, que procura entender a origem das coisas, de forma acessível e bem-humorada.

Por meio do sítio da TV Rá-Tim-Bum obtemos a seguinte informação:

De Onde vem?

Todos os dias, nos intervalos da TV Rá-Tim-Bum.

O De onde vem? tem as respostas para aquelas perguntas que a gente vive fazendo aos adultos, como, por exemplo, de onde vem o ovo, o fósforo, o vidro e o plástico. A Kika vai ajudar a gente a desvendar todos esses segredos.



Figura 4 – Kika  
© 2011-TV Rá-Tim-Bum. Todos os direitos reservados.

Exibimos os seguintes vídeos “De onde vem?”:

De onde vem o papel?

De onde vem o livro?

De onde vem a televisão?

De onde vem o avião?

De onde vem o ovo?

De onde vem o vidro?

De onde vem a onda?

De onde vem o dia e a noite?

De onde vem o arco-íris?

De onde vem o choro?

De onde vem o espirro?

De onde vem o fósforo?

Após a exposição das animações, duas por aula, fazíamos alguns questionamentos referentes ao que foi exibido. Observamos que as crianças respondiam imediatamente as indagações, as quais citamos abaixo:

O que tem o livro? Papel.  
De onde vem este papel? Da árvore.  
Quem fabricou o primeiro papel? A China.  
Onde foi instalada a primeira fábrica de papel? Estados Unidos da América.  
Qual é a árvore mais utilizada como matéria-prima para fabricação do papel? O Eucalipto.  
Qual o nome da pasta que produzirá o papel? Celulose.  
Quando foi a primeira transmissão televisiva e onde? 1927 – Inglaterra.  
E no Brasil? 1950.  
E a primeira transmissão em cores? Rússia – 1949.  
E no Brasil? 1972.  
O que o avião transporta? Pessoas, cartas e animais.  
Quem voou de avião pela primeira vez e quando? Alberto Santos Dumont – 1906, em Paris, com o 14 Bis.  
Quando foi a primeira volta ao mundo por meio do avião? 1924.  
Qual motor substitui a hélice e quando? Turbina, em 1937.  
Quando foi criado o primeiro avião a jato? 1958.

Essas foram algumas perguntas que as crianças responderam e que utilizamos na gincana realizada. O aprendizado foi significativo, pois os estudantes lembravam os ensinamentos transmitidos pela Kika.

Escolhíamos dois temas por aula, devido à temporalidade. Por não existir um conforto mais adequado, não poderíamos estender as apresentações, ainda mais que na faixa etária dessas crianças há grande movimentação física, depois de certo tempo elas ficavam inquietas. Essa motivação nos levou a escolher vídeos curtos, com exceção de um filme que foi exibido completamente, que será descrito mais adiante.

Entretanto, com o tempo, os educandos não queriam mais que o vídeo “De onde vem?” fosse exibido, reclamaram, disseram que estavam cansados de assistir, por isso decidimos suspender as apresentações, mas eles pediram que eu fizesse algumas cópias para empréstimo, prontamente atendidos por mim.

Identifiquei a primeira contradição, não desejavam mais a exibição dos vídeos nas aulas, mas queriam ver em suas residências. O que vem ratificar o que já dissemos, as crianças almejavam utilizar aquele espaço de tempo no Projeto principalmente para brincar.



Figura 5 – **Momento lúdico**  
© 2011. Marco Antonio. Todos os direitos reservados.

Após a escolha do vídeo “De onde vem?”, selecionamos outros dois da temática “Direitos Humanos”. O primeiro tem como título “Violência que rola”, com duração de doze minutos e quarenta segundos. O segundo, intitulado “Miséria”, possui aproximadamente dez minutos de apresentação.

A série Direitos Humanos foi realizada pela TV Escola – Ministério da Educação, em 1998.

Antes da exibição dos vídeos supracitados apresentamos os conceitos de direito e dever, para servir de embasamento teórico ao que seria exposto:

#### DIREITO

(Moderno Dicionário da Língua Portuguesa - MICHAELIS)

- 1 O que é justo e conforme com a lei e a justiça.
- 2 Faculdade legal de praticar ou não praticar um ato.
- 3 Correto, justo, honrado, íntegro: Homem direito.
- 4 Justo, razoável, legítimo.
- 5 Prerrogativa, privilégio.

#### DEVER

(Moderno Dicionário da Língua Portuguesa - MICHAELIS)

- 1 Ter por obrigação; ter de (fazer alguma coisa).
- 2 Em sentido absoluto, conjunto das obrigações: Ser fiel ao dever. Obrigações prescritas pela lei, pela moral, por um contrato etc.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem da Organização das Nações Unidas afirma: "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade".

“Violência que rola” apresenta cenas de violência, seja na escola, em casa, ou no trabalho, etc., enfatizando que ações violentas geram outras até piores.

O objetivo de mostrar este vídeo para as crianças foi destacar o respeito devido ao próximo, realçando que todos possuímos direitos, mas também devemos cumprir alguns deveres.



Figura 6 – **Violência que rola**  
© 1998 -TV Escola. Todos os direitos reservados.

O próximo vídeo, “Miséria”, é um documentário com cenas reais, filmadas no Rio de Janeiro.

Destacamos as imagens das famílias em extrema pobreza, a casa que é a rua, as pessoas se alimentando de restos de comida, enfim, a solidão.

O medo é afirmado conforme depoimento “A rua tem muita gente má”. A “grande” companheira é a bebida alcoólica. Existe desespero “A rua é ruim”. O fim, “Perdi a esperança da vida”, “Não desejo esta vida nem para ele (a pessoa aponta para um cachorro)”.





Figura 7 – Miséria  
© 2011- Revista Veja. Todos os direitos reservados.

Para iniciar o debate solicitamos as impressões das crianças sobre a miséria, transcritas a seguir:

Os mendigos nos encontram.  
Roubam os outros.  
Falta de recursos, dá pobreza.  
O Centro de Taguatinga tá cheio de mendigo.  
Na rodoviária também tem muita gente assim.  
Botaram fogo em morador de rua.  
Eles comem restos de comida.  
Juntam papelão, lata, vigiam carro, roubam para ter dinheiro.  
Consomem drogas, bebida e cigarro.  
Vivem com cachorros e outros mendigos.  
Alguns sozinhos, não têm ninguém.  
Eles têm medo de ladrões e de ser mortos à pedrada.  
Alguns bebem.

Na leitura das opiniões dos estudantes constatamos que eles têm idéia do que seja a miséria.

Questionamos os educandos com as seguintes perguntas:

O que fazer para diminuir a pobreza na sua comunidade?

Há desperdício de alimentos?

Como o alimento pode chegar aos mais necessitados?

As respostas foram relacionadas ao estudo, pois para os alunos a educação poderia transformar a situação de miséria. A ajuda mútua também foi aludida.

Em continuação à pesquisa selecionamos o filme “Buck – Meu adorável cão selvagem”.

Foi lançado em 2009, dirigido por Richard Gabai e roteiro de Leland Douglas. Em destaque a participação principal do ator Christopher Lloyd, o famoso Doutor Emmett Brown do filme “De volta para o futuro”, um dos meus preferidos.



Figura 8 – **Buck – Meu adorável cão selvagem**  
© 2009 - Estúdio Vinny. Todos os direitos reservados.

### **Sinopse:**

Baseado no clássico de Jack London, o filme estrelado por Christopher Lloyd, Timoty Botoms e Jaleel White. Ryann Hale (Ariel Gade), é uma garota da cidade que vai passar uma temporada com seu avô (Christopher Lloyd) no deserto de Montana. Um lugar frio e pacato que tornam os dias de Ryann longos e nada divertidos. Isto até encontrar e socorrer Buck, um cão selvagem que transforma a vida desta garota e de muitos que vivem na região. Mas será Buck capaz de se tornar um cão doméstico? Uma incrível história de amor e respeito pela natureza. Tudo isso você pode conferir em 3D, coloque os óculos e curta essa deliciosa aventura.

O nosso objetivo ao exhibir esse filme era apresentar a tecnologia 3D para as crianças, pois ao efetuarmos uma consulta prévia, muitos afirmaram que nunca tinham assistido filmes com essa tecnologia.



Confeccionamos os óculos 3D clássicos, uma lente vermelha e outra azul. Levamos pipoca e refrigerante, queríamos transformar a sala de aula em uma sala de cinema.

Já relatamos neste trabalho que a duração dos materiais audiovisuais não poderia ser longa, porque os estudantes dispersam, imaginávamos de antemão que isto iria acontecer.

Houve um interesse inicial quando as crianças viram as imagens em três dimensões, entretanto aos poucos a situação se alterou. Começaram a retirar os óculos e levantar das cadeiras, uma estudante chegou para mim e disse que aquela foi a melhor aula, pois tinha pipoca e refrigerante, logo concluímos, a comida foi interessante para os estudantes, mas a atenção devida diminuiu.

Creemos que foi válida a tentativa, notadamente a exposição da tecnologia 3D, que era nosso objetivo principal.



Figura 9 – **Estudantes assistem vídeo**  
© 2011. Marco Antonio. Todos os direitos reservados.

Para finalizar este trabalho escolhemos o vídeo “Crianças Invisíveis”, de 2005, formado por sete curtas-metragens realizados no Brasil, Itália, Inglaterra, Sérvia, Burkina Faso, China e Estados Unidos. Seleccionamos dois filmes, “Bilu e João”, dirigido pela brasileira Kátia Lund, e Marjan, dirigido por Emir Kusturica da Sérvia.

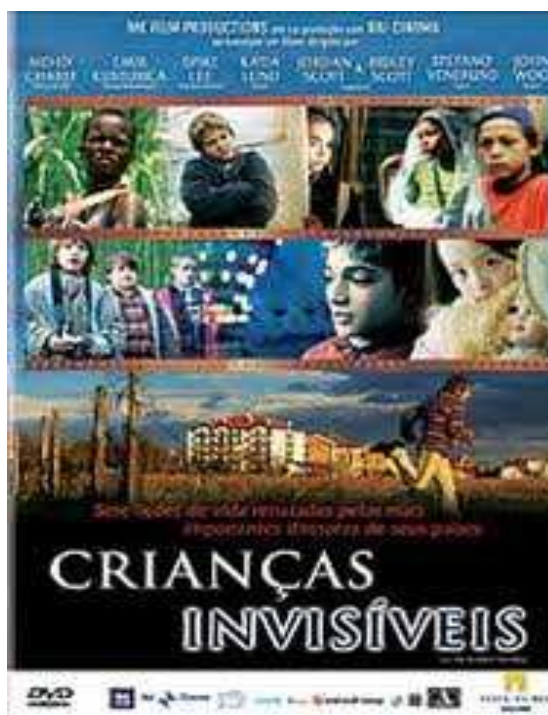


Figura 10 – **Crianças Invisíveis**  
© 2005 - Paris Filmes. Todos os direitos reservados.

Neste dia, ao chegarmos no Projeto ouvimos muitas reclamações dos estudantes, de que todo sábado eu passava filmes. Foram várias lamúrias.

Expliquei que nem sempre exibimos vídeos, mostrei os planos de aula, comprovando os momentos que realizamos a gincana, as brincadeiras na escola e que os filmes eram curtos. Depois da apresentação dos dois filmes as opiniões se alteraram, as crianças disseram que gostaram das histórias e queriam até ver os outros audiovisuais. Outra contradição!



Figura 11 – **Bilu e João**  
© 2005 - Paris Filmes. Todos os direitos reservados.

A primeira exibição foi do curta brasileiro “Bilu e João”. Fizemos um resumo inicial com referência ao trabalho infantil. Indagamos os educandos sobre o que eles achavam dessa prática.

Todos concordaram que lugar de criança é na escola e alguns reclamaram que executavam diversos serviços domésticos em seus domicílios.

Dissemos que a criança não pode ser explorada de forma nenhuma, pois aquelas pessoas que exercitam tal ação podem ser enquadradas em prática criminosa, conforme preceitua o Estatuto da Criança e Adolescente.

Lembramos aos estudantes que a Constituição especifica o trabalho do menor, a partir dos quatorze anos, entretanto como aprendiz:

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:  
XXXIII - proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos;



Figura 12 – **Marjan**  
© 2005-Paris Filmes - Todos os direitos reservados.

A última filmografia exibida foi Marjan, um curta sérvio. A história se inicia em um local para correção de menores infratores. Perguntei às crianças se elas conheciam o CAJE (Centro de Atendimento Juvenil Especializado) e todas responderam que sim. Relatei que a instituição supracitada era similar a esta localizada aqui no Distrito Federal.

O personagem principal estava no último dia do cumprimento de sua pena, em breve estaria livre. O grande problema era que seu pai explorava os filhos para praticarem pequenos furtos. Ao sair da instituição, o pai, que fora buscá-lo, ingere bebida alcoólica e quebra a garrafa na cabeça do menino. Ordena que ele furte uma carteira exposta em um automóvel. Marjan quebra o vidro da janela do carro e foge em disparada. O dono da carteira corre atrás dele.

O garoto visualiza a instituição em que estava preso, olha para seu pai e pensa: o que devo fazer?

Decide, então, voltar para aquele lugar, pula o muro, vai à barbearia e raspa a cabeça, ritual para quem entrava no local.

Reitero para os alunos que explorar criança é crime, agravado ainda mais quando for para prática de furto. Os estudantes são unânimes em dizer que é errada esta atitude.

## **CAPÍTULO V**

### **CONCLUSÃO**

#### **1. Considerações Finais**

Ao realizarmos este trabalho, apesar da pouca experiência em sala de aula, pretendíamos tornar os encontros produtivos, fazer com que não fossem enfadonhos e repetitivos, aproveitar ao máximo a grande oportunidade e responsabilidade que tínhamos em nossas reuniões.

Ouvimos as reclamações com paciência e atenção, porque de forma nenhuma desejamos autoridade ditatorial. O ensino foi mútuo, as experiências vivenciadas naquele ambiente foram proveitosas. Os estudantes são também meus professores.

Todos nós fomos crianças, não podemos esquecer a inocência, as experiências, os nossos sonhos, os sentimentos vivenciados, verdadeiramente aprendemos uns com os outros.

Na interação educativa devemos ter o espírito de uma criança, ainda que sejamos adultos. Conforme passagem bíblica, útil para mim, no livro de Marcos, capítulo 10, versículos 13 a 16, aprendemos com o mestre Jesus:

Alguns traziam crianças a Jesus para que ele tocasse nelas, mas os discípulos os repreendiam. Quando Jesus viu isso, ficou indignado e lhes disse: “Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. Digo-lhes a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele”. Em seguida, tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou. (BÍBLIA, 2000, p. 807).

Nesta relação recíproca com os educandos reiteramos a apropriação da escuta sensível, pois ao lembrar a minha infância me colocava no lugar daqueles estudantes, ouvia atentamente as suas opiniões, que contribuíram sobremodo para adequação do planejamento de ensino.

O audiovisual é uma ferramenta substancial no processo ensino-aprendizagem.

Por intermédio da gincana que realizamos e indagações aos alunos em nossos encontros percebemos que a recepção aos materiais audiovisuais foi positiva e o aprendizado efetivou-se.

Respeitamos a faixa etária, objeto desta pesquisa, para adequar os vídeos aos planos de aula e objetivos definidos.

Segundo observações do nosso trabalho, as quais reiteramos diversas vezes, a nossa orientação para os educandos é a compreensão de que o lúdico realmente é divertido e importante na formação escolar, entretanto a leitura e a escrita são fundamentais para assimilação dos conteúdos curriculares.

Toda atividade tem o seu momento. Nenhuma é mais importante que a outra, elas se complementam.

As imagens e o áudio facilitaram o aprendizado porque integraram diversos sentidos do corpo humano, principalmente a visão, a audição e o tato.

Encontramos alguns problemas com respeito às motivações. Queríamos adequar as filmografias com leituras e escritas paralelas, pois é necessária adequação para que a linguagem audiovisual interaja com a literatura.

Depois das observações acima, reconhecemos que alguns ajustes são necessários, mas avaliamos que o trabalho, por completo, cumpriu a nossa finalidade.

A meta principal era associar a função de entretenimento dos vídeos com a prática educativa.

Mostramos aos estudantes noções de cidadania e estudamos conhecimentos gerais, concernentes às matérias escolares e situações cotidianas.

Orientamos os alunos para não “consumirem” tudo que é apresentado na televisão, pois quem manda na programação é o telespectador, o que não é recomendável, não deve ser assistido.

A riqueza que a arte audiovisual nos proporciona é imensa, pois é significativa para a compreensão e exercício da reflexão, trabalha efetivamente com os sentidos do corpo humano. As histórias exibidas são a nossa própria história.

A Educação tem uma grande aliada que é a tecnologia, cabe aos educadores estudarem, pesquisarem, para adequarem esta ferramenta ao processo educativo.

A utilização do audiovisual na escola é capaz de enriquecer imensamente a interação educadores-educandos e educandos-educandos.

## **CAPÍTULO VI**

### **PERSPECTIVAS APÓS A GRADUAÇÃO**

Com o diploma em mão, a caminhada continua.

Almejo aperfeiçoar minha formação em cursos de extensão e participar de seleção para a pós-graduação, seja em especialização ou mestrado.

Na carreira profissional, prestarei concursos públicos, em busca de melhoria salarial e satisfação pessoal.

Atuarei como Pedagogo profissionalmente, mas desejo também trabalhar voluntariamente.

A princípio, continuarei por um período no Projeto Educação Integral & Inclusão Social e atuarei em outras oportunidades que surgirem.

Reconheço que a sociedade financiou o meu Ensino Superior, por meio de pagamento dos inúmeros impostos, logo, devo de alguma maneira retribuir o investimento realizado.

Em minha vida particular pretendo ser papai, se assim Deus permitir.

Sei que o aprendizado continuará até o fim de meus dias, anseio ser um cidadão consciente, que respeita o próximo, embora tenhamos muitas imperfeições.

A minha grande expectativa é daqui a dez, quinze ou vinte anos vislumbrar as realizações das crianças do Recanto das Emas. A vitória delas é a minha vitória!

Que alegria será ao ver médicos, veterinários, professores, policiais, bombeiros militares, servidores públicos, empresários, ou qualquer outra profissão que exerça realização na vida desses estudantes.

Desejo sucesso às famílias dos alunos, que o nosso trabalho possa verdadeiramente produzir mudanças coletivas.

Anseio por um Brasil mais solidário. Que os cidadãos reivindiquem seus direitos, participem efetivamente na construção de um país melhor.

Enfim, anelo ver a minha nação mais justa e igualitária, pois ainda que eu contribua com uma gota para apagar o fogo da injustiça social, mesmo assim o farei.

## REFERÊNCIAS

- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Plano, 2007. (Série Pesquisa, v. 3)
- BÍBLIA**. Nova versão internacional. São Paulo: Vida, 2000.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em 16 de junho de 2011.
- BRASIL. **Série Mais Educação, Educação Integral, Ministério da Educação**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal\\_educ\\_integral.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf)>. Acesso em 16 de junho de 2011.
- CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão & FIORENTINI, Leda Maria Rangearo, Coord. **TV na escola e os desafios de hoje: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública. Unirede e Seed/MEC**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.
- CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **A vida na escola e a escola da vida**. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.
- DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec- Abrasco, 1996.
- MAIA, Tadeu Queiroz. **Sobre filmes infantis e linguagem audiovisual: o caso d'o Rei Leão**. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação – UnB, abril de 2008.
- PASOLINI, Pier Paolo. **Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas in Os Jovens Infelizes**. São Paulo: Brasiliense, 1990 apud MAIA, Tadeu Queiroz. **Sobre filmes infantis e linguagem audiovisual: o caso d'o Rei Leão**. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação – UnB, abril de 2008.
- PLANQUE, Bernard. **Técnicas audiovisuais de ensino**. São Paulo: Loyola, 1974.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**. Disponível em: <<http://www.unb.br/extensao>>. Acesso em 18 de junho de 2011.



## **Sítios visitados na elaboração do trabalho final de curso**

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal\\_educ\\_integral.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf)

<http://www.unb.br/extensao>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/De\\_Onde\\_Vem%3F](http://pt.wikipedia.org/wiki/De_Onde_Vem%3F)

[http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com\\_zoo&view=item&item\\_id=2396](http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=item&item_id=2396)

<http://www.tvratibum.com.br/secoes/programas/?id=29>

<http://decentrooeste.edunet.sp.gov.br/cdetica.pdf>

[http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/download\\_aulas\\_pdf/fichas\\_ok/ensino\\_fundamental/direitos\\_humanos\\_violencia\\_que\\_rola.pdf](http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/download_aulas_pdf/fichas_ok/ensino_fundamental/direitos_humanos_violencia_que_rola.pdf)

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>

<http://www.cinedica.com.br/Filme-Buck---Meu-Ador%C3%A1vel-C%C3%A3o-Selvagem-|-De-Volta-%C3%A0-Natureza-8700.php>

<http://www.adorocinema.com/filmes/all-the-invisible-children/noticias-e-curiosidades/>

<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=648>

<http://novacharges.wordpress.com/2008/10/22/paulo-freire-frases-de-um-educador/>

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)

[http://www.unb.br/servicos/para\\_a\\_comunidade/saude](http://www.unb.br/servicos/para_a_comunidade/saude)

## **FILMOGRAFIA**

De onde vem? Brasil: TV Escola, 2011.

Direitos Humanos. Brasil: TV Escola, 1998.

Buck, meu adorável cão selvagem. EUA: Estúdio Vinny, 2009.

Crianças Invisíveis. Itália: Paris Filmes, 2005.

# APÊNDICES

## **Apêndice A – Primeiras impressões acerca da UnB/Faculdade de Educação/Curso de Pedagogia**

Marcos: considero o seu trabalho excelente, na medida em que as dimensões informatiz e reflexiva dialogam em cada texto produzido.

55

18/05/06

Aluno: Marco Antonio Berto Reis alexcrub

Matrícula: 06/36631

Projeto 1 - Prof<sup>a</sup> Alexandra

Primeiras impressões acerca da Unb/ Faculdade de Educação / curso de Pedagogia

A minha ideia acerca da Unb era a melhor possível, chegando aqui se confirmou a minha expectativa. Professores bem preparados, alunos inteligentes, de negativas e questões da estrutura em relação ao número de professores, constatando-se a necessidade de contratações de novos professores e salários mais dignos. Gostei muito do ambiente, pois visualizei pessoas de todos os "tribos". Estar aqui, é para mim um sonho, sabendo da dificuldade que é para ingressar na Unb e concluir o curso.

A Faculdade de Educação se mostrou muito respeitativa em si, com estrutura pedagógica boa, como prevejo. O citados anteriormente em relação ao corpo docente. Os alunos do C.A foram bem amistosos com os colabores, mostrando para nós como é o curso de Pedagogia e a Faculdade de Educação. A infra-estrutura física apesar de antiga, se mostrou satisfatória. A minha expectativa é a de um grande aprendizado na F.E.

O curso de Pedagogia superou as minhas expectativas, pois trabalho voluntariamente com educação, e o curso me mostrou que aprofundarei meus conhecimentos educacionais com professores altamente gabaritados,

sabendo que alguns conceitos, paradigmas, que eu achava que estavam fechados, através da aprendizagem me mostram que ainda existem mais conceitos, que fazem até gerar uma mudança nestes aspectos. Estou, a cada dia de estudo, me interessando mais pelo curso de Pedagogia, pois se mostra um conhecimento <sup>o mais</sup> no meu processo de educador.

## **Apêndice B – AUTORIZAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS**

### **AUTORIZAÇÃO**

Eu, Marco Antonio Barto Reis, graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, solicito a autorização para divulgar, em meu Trabalho Final de Curso, algumas imagens do(a) estudante o(a) qual Vossa Senhoria é responsável.

Atuamos, neste período, na classe de 9 e 10 anos do Projeto “Saúde Integral”, parceria da Universidade de Brasília com a Igreja Presbiteriana de Brasília.

O tema do meu trabalho é “O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral”.

Neste semestre utilizamos a TV e vídeo para debatermos com as crianças várias temáticas, dentre elas podemos citar: Direitos Humanos, Tecnologia 3D, meios de combater a exploração infantil, miséria e violência, curiosidades do cotidiano, tais como: a origem do papel, do livro, da televisão, do avião, os movimentos do planeta terra, o que origina o arco-íris, como é formada a onda do mar, etc.

Desejamos registrar algumas fotos do Projeto, das ações e atividades elaboradas pelos estudantes, por isso solicitamos esta autorização.

Desde já, agradecemos a colaboração de Vossa Senhoria.

Brasília – DF, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2011.

Eu, \_\_\_\_\_,  
autorizo a divulgação de imagens do(a) estudante, sob minha responsabilidade, no Trabalho Final de Curso do Graduando em Pedagogia, Marco Antonio Barto Reis, intitulado “O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral”.

**Assinatura do(a) Responsável**

**Assinatura do Graduando**

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Marco Antonio Barto Reis, graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, solicito a autorização para divulgar, em meu Trabalho Final de Curso, algumas imagens do(a) estudante o(a) qual Vossa Senhoria é responsável.

Atuamos, neste período, na classe de 9 e 10 anos do Projeto "Saúde Integral", parceria da Universidade de Brasília com a Igreja Presbiteriana de Brasília.

O tema do meu trabalho é "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Neste semestre utilizamos a TV e vídeo para debatermos com as crianças várias temáticas, dentre elas podemos citar: Direitos Humanos, Tecnologia 3D, meios de combater a exploração infantil, miséria e violência, curiosidades do cotidiano, tais como: a origem do papel, do livro, da televisão, do avião, os movimentos do planeta terra, o que origina o arco-íris, como é formada a onda do mar, etc.

Desejamos registrar algumas fotos do Projeto, das ações e atividades elaboradas pelos estudantes, por isso solicitamos esta autorização.

Desde já, agradecemos a colaboração de Vossa Senhoria.

Brasília – DF, 09/07/2011.

Eu, GILMAR GRACIO DE ALVINO, autorizo a divulgação de imagens do(a) estudante, sob minha responsabilidade, no Trabalho Final de Curso do Graduando em Pedagogia, Marco Antonio Barto Reis, intitulado "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Assinatura do(a) Responsável

GILMAR GRACIO DE ALVINO

Marco Antonio Barto Reis  
Assinatura do Graduando



## AUTORIZAÇÃO

Eu, Marco Antonio Barto Reis, graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, solicito a autorização para divulgar, em meu Trabalho Final de Curso, algumas imagens do(a) estudante o(a) qual Vossa Senhoria é responsável.

Atuamos, neste período, na classe de 9 e 10 anos do Projeto "Saúde Integral", parceria da Universidade de Brasília com a Igreja Presbiteriana de Brasília.

O tema do meu trabalho é "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Neste semestre utilizamos a TV e vídeo para debatermos com as crianças várias temáticas, dentre elas podemos citar: Direitos Humanos, Tecnologia 3D, meios de combater a exploração infantil, miséria e violência, curiosidades do cotidiano, tais como: a origem do papel, do livro, da televisão, do avião, os movimentos do planeta terra, o que origina o arco-íris, como é formada a onda do mar, etc.

Desejamos registrar algumas fotos do Projeto, das ações e atividades elaboradas pelos estudantes, por isso solicitamos esta autorização.

Desde já, agradecemos a colaboração de Vossa Senhoria.

Brasília – DF, 02 10 7 2011.

Eu, Maria Antônia Barbosa Viana, autorizo a divulgação de imagens do(a) estudante, sob minha responsabilidade, no Trabalho Final de Curso do Graduando em Pedagogia, Marco Antonio Barto Reis, intitulado "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Assinatura do(a) Responsável

Maria Antônia Barbosa Viana

  
Assinatura do Graduando

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Marco Antonio Barto Reis, graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, solicito a autorização para divulgar, em meu Trabalho Final de Curso, algumas imagens do(a) estudante o(a) qual Vossa Senhoria é responsável.

Atuamos, neste período, na classe de 9 e 10 anos do Projeto "Saúde Integral", parceria da Universidade de Brasília com a Igreja Presbiteriana de Brasília.

O tema do meu trabalho é "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Neste semestre utilizamos a TV e vídeo para debatermos com as crianças várias temáticas, dentre elas podemos citar: Direitos Humanos, Tecnologia 3D, meios de combater a exploração infantil, miséria e violência, curiosidades do cotidiano, tais como: a origem do papel, do livro, da televisão, do avião, os movimentos do planeta terra, o que origina o arco-íris, como é formada a onda do mar, etc.

Desejamos registrar algumas fotos do Projeto, das ações e atividades elaboradas pelos estudantes, por isso solicitamos esta autorização.

Desde já, agradecemos a colaboração de Vossa Senhoria.

Brasília – DF, 03 / 07 2011.

Eu, Marcelene Pereira da Silva, autorizo a divulgação de imagens do(a) estudante, sob minha responsabilidade, no Trabalho Final de Curso do Graduando em Pedagogia, Marco Antonio Barto Reis, intitulado "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Assinatura do(a) Responsável

  
Assinatura do Graduando

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Marco Antonio Barto Reis, graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, solicito a autorização para divulgar, em meu Trabalho Final de Curso, algumas imagens do(a) estudante o(a) qual Vossa Senhoria é responsável.

Atuamos, neste período, na classe de 9 e 10 anos do Projeto "Saúde Integral", parceria da Universidade de Brasília com a Igreja Presbiteriana de Brasília.

O tema do meu trabalho é "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Neste semestre utilizamos a TV e vídeo para debatermos com as crianças várias temáticas, dentre elas podemos citar: Direitos Humanos, Tecnologia 3D, meios de combater a exploração infantil, miséria e violência, curiosidades do cotidiano, tais como: a origem do papel, do livro, da televisão, do avião, os movimentos do planeta terra, o que origina o arco-íris, como é formada a onda do mar, etc.

Desejamos registrar algumas fotos do Projeto, das ações e atividades elaboradas pelos estudantes, por isso solicitamos esta autorização.

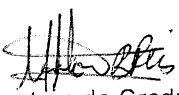
Desde já, agradecemos a colaboração de Vossa Senhoria.

Brasília – DF, 02 / 10 / 2011.

Eu, Marcelina Maria de Almeida autorizo a divulgação de imagens do(a) estudante, sob minha responsabilidade, no Trabalho Final de Curso do Graduando em Pedagogia, Marco Antonio Barto Reis, intitulado "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Assinatura do(a) Responsável

Marcelina Maria de Almeida

  
Assinatura do Graduando

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Marco Antonio Barto Reis, graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, solicito a autorização para divulgar, em meu Trabalho Final de Curso, algumas imagens do(a) estudante o(a) qual Vossa Senhoria é responsável.

Atuamos, neste período, na classe de 9 e 10 anos do Projeto "Saúde Integral", parceria da Universidade de Brasília com a Igreja Presbiteriana de Brasília.

O tema do meu trabalho é "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

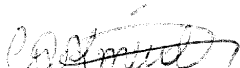
Neste semestre utilizamos a TV e vídeo para debatermos com as crianças várias temáticas, dentre elas podemos citar: Direitos Humanos, Tecnologia 3D, meios de combater a exploração infantil, miséria e violência, curiosidades do cotidiano, tais como: a origem do papel, do livro, da televisão, do avião, os movimentos do planeta terra, o que origina o arco-íris, como é formada a onda do mar, etc.

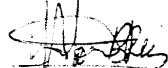
Desejamos registrar algumas fotos do Projeto, das ações e atividades elaboradas pelos estudantes, por isso solicitamos esta autorização.

Desde já, agradecemos a colaboração de Vossa Senhoria.

Brasília – DF, 02/10/2011.

Eu, Carine Guarez Almeida, autorizo a divulgação de imagens do(a) estudante, sob minha responsabilidade, no Trabalho Final de Curso do Graduando em Pedagogia, Marco Antonio Barto Reis, intitulado "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

  
Assinatura do(a) Responsável

  
Assinatura do Graduando

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Marco Antonio Barto Reis, graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, solicito a autorização para divulgar, em meu Trabalho Final de Curso, algumas imagens do(a) estudante o(a) qual Vossa Senhoria é responsável.

Atuamos, neste período, na classe de 9 e 10 anos do Projeto "Saúde Integral", parceria da Universidade de Brasília com a Igreja Presbiteriana de Brasília.

O tema do meu trabalho é "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Neste semestre utilizamos a TV e vídeo para debatermos com as crianças várias temáticas, dentre elas podemos citar: Direitos Humanos, Tecnologia 3D, meios de combater a exploração infantil, miséria e violência, curiosidades do cotidiano, tais como: a origem do papel, do livro, da televisão, do avião, os movimentos do planeta terra, o que origina o arco-íris, como é formada a onda do mar, etc.


Desejamos registrar algumas fotos do Projeto, das ações e atividades elaboradas pelos estudantes, por isso solicitamos esta autorização.

Desde já, agradecemos a colaboração de Vossa Senhoria.

Brasília – DF, 02 / 07 2011.

Eu, Ildeny A. de Freitas, autorizo a divulgação de imagens do(a) estudante, sob minha responsabilidade, no Trabalho Final de Curso do Graduando em Pedagogia, Marco Antonio Barto Reis, intitulado "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Assinatura do(a) Responsável

  
Assinatura do Graduando

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Marco Antonio Barto Reis, graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, solicito a autorização para divulgar, em meu Trabalho Final de Curso, algumas imagens do(a) estudante o(a) qual Vossa Senhoria é responsável.

Atuamos, neste período, na classe de 9 e 10 anos do Projeto "Saúde Integral", parceria da Universidade de Brasília com a Igreja Presbiteriana de Brasília.

O tema do meu trabalho é "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Neste semestre utilizamos a TV e vídeo para debatermos com as crianças várias temáticas, dentre elas podemos citar: Direitos Humanos, Tecnologia 3D, meios de combater a exploração infantil, miséria e violência, curiosidades do cotidiano, tais como: a origem do papel, do livro, da televisão, do avião, os movimentos do planeta terra, o que origina o arco-íris, como é formada a onda do mar, etc.

Desejamos registrar algumas fotos do Projeto, das ações e atividades elaboradas pelos estudantes, por isso solicitamos esta autorização.

Desde já, agradecemos a colaboração de Vossa Senhoria.

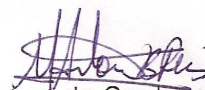
Brasília – DF, 09 / 07 2011.

Eu, Roque Bispo dos Santos, autorizo a divulgação de imagens do(a) estudante, sob minha responsabilidade, no Trabalho Final de Curso do Graduando em Pedagogia, Marco Antonio Barto Reis, intitulado "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Assinatura do(a) Responsável

Roque Bispo dos Santos

Assinatura do Graduando



## AUTORIZAÇÃO

Eu, Marco Antonio Barto Reis, graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, solicito a autorização para divulgar, em meu Trabalho Final de Curso, algumas imagens do(a) estudante o(a) qual Vossa Senhoria é responsável.

Atuamos, neste período, na classe de 9 e 10 anos do Projeto "Saúde Integral", parceria da Universidade de Brasília com a Igreja Presbiteriana de Brasília.

O tema do meu trabalho é "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Neste semestre utilizamos a TV e vídeo para debatermos com as crianças várias temáticas, dentre elas podemos citar: Direitos Humanos, Tecnologia 3D, meios de combater a exploração infantil, miséria e violência, curiosidades do cotidiano, tais como: a origem do papel, do livro, da televisão, do avião, os movimentos do planeta terra, o que origina o arco-íris, como é formada a onda do mar, etc.

Desejamos registrar algumas fotos do Projeto, das ações e atividades elaboradas pelos estudantes, por isso solicitamos esta autorização.

Desde já, agradecemos a colaboração de Vossa Senhoria.

Brasília – DF, 09 de 10 de 2011.

Eu, Vânia Aparecida Ferreira, autorizo a divulgação de imagens do(a) estudante, sob minha responsabilidade, no Trabalho Final de Curso do Graduando em Pedagogia, Marco Antonio Barto Reis, intitulado "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Assinatura do(a) Responsável

Vânia Aparecida Ferreira

  
Assinatura do Graduando

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Marco Antonio Barto Reis, graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, solicito a autorização para divulgar, em meu Trabalho Final de Curso, algumas imagens do(a) estudante o(a) qual Vossa Senhoria é responsável.

Atuamos, neste período, na classe de 9 e 10 anos do Projeto "Saúde Integral", parceria da Universidade de Brasília com a Igreja Presbiteriana de Brasília.

O tema do meu trabalho é "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Neste semestre utilizamos a TV e vídeo para debatermos com as crianças várias temáticas, dentre elas podemos citar: Direitos Humanos, Tecnologia 3D, meios de combater a exploração infantil, miséria e violência, curiosidades do cotidiano, tais como: a origem do papel, do livro, da televisão, do avião, os movimentos do planeta terra, o que origina o arco-íris, como é formada a onda do mar, etc.

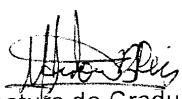
Desejamos registrar algumas fotos do Projeto, das ações e atividades elaboradas pelos estudantes, por isso solicitamos esta autorização.

Desde já, agradecemos a colaboração de Vossa Senhoria.

Brasília – DF, 09/08 2011.

Eu, Zuleide Alves dos Santos, autorizo a divulgação de imagens do(a) estudante, sob minha responsabilidade, no Trabalho Final de Curso do Graduando em Pedagogia, Marco Antonio Barto Reis, intitulado "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Assinatura do(a) Responsável

  
Assinatura do Graduando



## AUTORIZAÇÃO

Eu, Marco Antonio Barto Reis, graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, solicito a autorização para divulgar, em meu Trabalho Final de Curso, algumas imagens do(a) estudante o(a) qual Vossa Senhoria é responsável.

Atuamos, neste período, na classe de 9 e 10 anos do Projeto "Saúde Integral", parceria da Universidade de Brasília com a Igreja Presbiteriana de Brasília.

O tema do meu trabalho é "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Neste semestre utilizamos a TV e vídeo para debatermos com as crianças várias temáticas, dentre elas podemos citar: Direitos Humanos, Tecnologia 3D, meios de combater a exploração infantil, miséria e violência, curiosidades do cotidiano, tais como: a origem do papel, do livro, da televisão, do avião, os movimentos do planeta terra, o que origina o arco-íris, como é formada a onda do mar, etc.

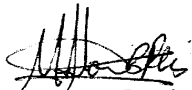
Desejamos registrar algumas fotos do Projeto, das ações e atividades elaboradas pelos estudantes, por isso solicitamos esta autorização.

Desde já, agradecemos a colaboração de Vossa Senhoria.

Brasília – DF, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2011.

Eu, Reis, autorizo a divulgação de imagens do(a) estudante, sob minha responsabilidade, no Trabalho Final de Curso do Graduando em Pedagogia, Marco Antonio Barto Reis, intitulado "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica na Educação Integral".

Assinatura do(a) Responsável

  
Assinatura do Graduando

## **ANEXO – 12 leis para ficar de bem com o vídeo**

## 12 leis para ficar de bem com o vídeo

Traduzido e adaptado por Ana Olmoo, psicanalista e presidente da ONG TVer, o texto a seguir se baseia no *Physician Guide to media violence*, produzido e distribuído, gratuitamente pela Associação Americana do Médicos, datada de 1996, e abordada atitudes a serem tomadas pelos pais, diante do dilema filhos *versus* televisão. Nele, dicas para aprender a usar o vídeo em favor de sua família. "Os pais devem controlar o que os filhos assistem na televisão, com o mesmo cuidado que fazem com aquilo que eles comem. Afinal, a televisão é um alimento pedagógico. E pode ser usado a favor de sua família", diz a psicanalista Ana. Basta seguir a receita abaixo:

**1** — Fique atenta aos programas que seus filhos assiste acompanhe a programação que seu filho tem visto, veja do que se trata. Sempre que possível, assista à televisão junto com ele e conserve sobre o que estão vendo. Analise os conteúdos e formas apresentados. Não evite nem mesmo os comerciais; aproveite para discuti-los também. E não se esqueça: quanto mais jovem a criança, tanto mais impressionável e vulnerável ela está às influências que recebe.

**2** — Evite usar a televisão como se fosse uma babá. Ainda que conveniente para

pais muito ocupados, utilizá-la desta maneira a tornar padrão de divertimento e modelo de lazer para infância. Planeje alguma outra atividade para os seus filhos.

**3** — Limite o tempo dos pequenos diante da TV. O uso da televisão deve ser limitado a não mais do que uma ou duas horas de boa qualidade por dia. Estabeleça também limites de acordo com a situação: nunca ver TV durante as refeições ou antes que a lição de casa esteja pronta.

**4** — Mantenha o aparelho fora do quarto de seu filho essa atitude evita o isolamento de cada membro da família.

**5** — Desligue - a durante as refeições. Use este tempo para conversar com seu filho sobre o dia de vocês.

**6** — Ligue-a somente quando houver algo específico, que você julgue valer a pena assistir. Não ligue o aparelho apenas para fazer companhia ou para saber o que está passando. Em vez disso, ligue-a para ver algo escolhido anteriormente, a partir de seus próprios critérios, e não para seguir os das emissoras.

**7** — Não a transforme no ponto centra da casa, assim se evita que a convivência familiar seja comandada pela programação, que não deve

ser colocada, literalmente, no centro de sua vida.

**8** — Assista ao programa que seus filhos estão vendo, seja ativa enquanto assistem ao programa: estabeleça relações entre o que vocês vêem e a realidade.

**9** — Tenha cuidado especial com a escolha dos programas antes de dormir, imagem que provoque emoções podem perdurar a atrapalhar o sono.

**10** — Informe-se sobre a programação que está passando, identifique os programas de alta qualidade e fale claramente com seu filho sobre suas diretrizes quanto aos filmes e programas apropriados.

**11** — Torne-se uma "alfabetizada em mídia", uma telespectadora consciente e crítica, isto significa aprender a avaliar criticamente as ofertas da mídia. Primeiro aprenda você, e depois oriente seus filhos. Informe-se sobre publicidade e ensine seus filhos a respeito de sua influência nos meios de comunicação, os quais eles usam para veicular os comerciais.

**12** — Limite sua própria permanência em frente à televisão. Comece por você mesma. Dê um bom exemplo a seu filho por meio de sua moderação e discriminação ao escolher a que programas assistir.